

# Segurança e Saúde

(Relatório Único - Anexo D)

2ª versão

2014

Continente

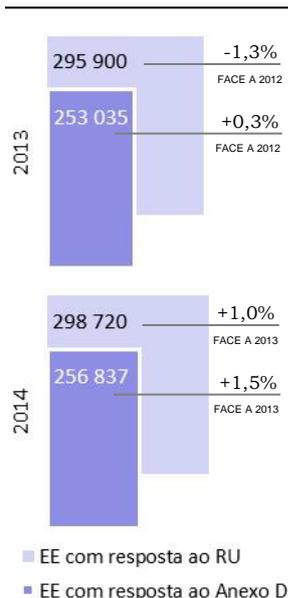
O Relatório Anual da Atividade do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é uma obrigação definida desde 2002, que descreve as atividades desses Serviços para efeitos de gestão e controlo.

A regulamentação do Código do Trabalho criou uma obrigação única, a cargo dos empregadores, de prestação anual de informação sobre a atividade social da empresa, com conteúdo e prazo de apresentação regulados na Portaria nº 55/2010 de 21 de janeiro. Foi assim instituído o Relatório Único que é constituído por 6 anexos, correspondendo o Anexo D ao Relatório Anual da Atividade do Serviço de **Segurança e Saúde no Trabalho (SST)**. É uma fonte de informação administrativa a cuja resposta estão obrigadas todas as entidades empregadoras, abrangendo todo o País. A presente síntese refere-se ao Continente.

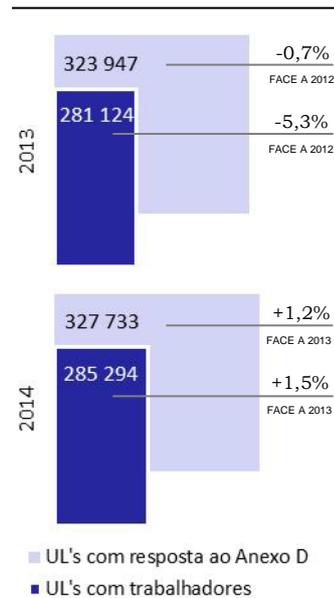
## Entidades Empregadoras, Unidades Locais e Trabalhadores

O número de Entidades Empregadoras com resposta a pelo menos um anexo do Relatório Único (RU) em 2014 bem como o número de Entidades Empregadoras com resposta ao Anexo D cresceu face ao obtido em 2013 em 1,0% e 1,5%, respetivamente. Idêntica tendência se verificou quer no número de Unidades Locais com resposta ao Anexo D quer no número daquelas que tinham pelo menos um trabalhador ao serviço nesse ano (1,2% e 1,5%, respetivamente). Apesar destes aumentos, o número total de trabalhadores ao serviço nestas Unidades Locais diminuiu para 2 622 075 (considerando os trabalhadores vinculados diretamente à entidade que responde ao RU) ou para 2 683 477 (considerando os trabalhadores a trabalharem nas instalações da entidade que responde ao RU, sejam vinculados ou não a ela), traduzindo um decréscimo de 5,7% e 2,8%, face ao valor apurado em 2013, respetivamente.

**Gráfico 1** Nº de entidades Empregadoras e respetiva evolução



**Gráfico 2** Nº de unidades locais e respetiva evolução



## Organização e Pessoal dos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho

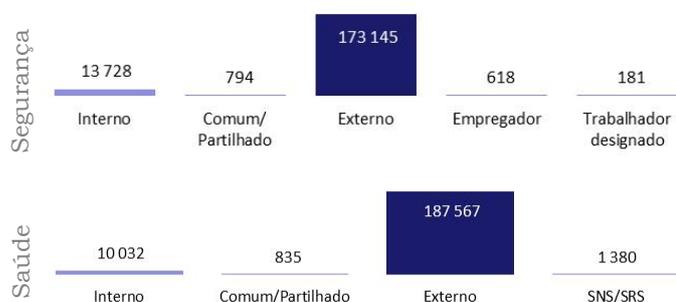
Cerca de 70% das 285 294 Unidades Locais com resposta ao Anexo D organizaram pelo menos um dos serviços e a elas estavam associados cerca de 93% do total de trabalhadores considerados. No que respeita ao cumprimento integral da legislação em vigor (organização de ambos os serviços) apenas 65% das Unidades Locais se encontravam nesta situação estando a elas associados cerca de 89% do total de trabalhadores.

**Quadro 1** Unidades locais segundo a organização dos serviços

Modalidade de Organização dos Serviços	Saúde		
	Total	Sem organização	Com organização
Segurança	Total	285 294	199 814
	Sem organização	96 828	14 664
	Com organização	188 466	185 150

Em conjunto 147 452  
Em separado 37 698

**G**ráficos 3 e 4 **Número de unidades locais segundo a modalidade de organização dos serviços de segurança e de saúde**

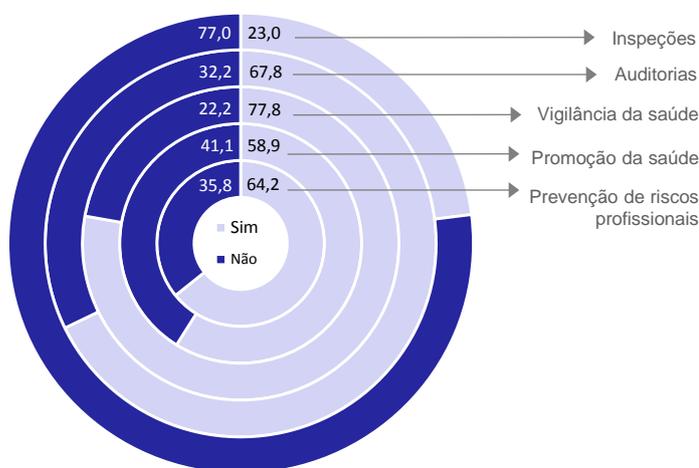


De acordo com o verificado em anos anteriores, mantém-se a predominância pela escolha da modalidade de serviços externos para a organização dos serviços de segurança e dos serviços de saúde. No entanto, é de salientar a tendência crescente na escolha de outras modalidades de organização, em particular, os serviços internos e os serviços comuns (em ambos os casos) e o SNS/SRS, no caso dos serviços de saúde.

O número de diferentes médicos e de diferentes técnicos ao serviço diminuiu face aos valores apurados em 2013 (de 2 456 para 2 401 médicos e de 12 737 para 9 708 técnicos).

## Atividade dos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho

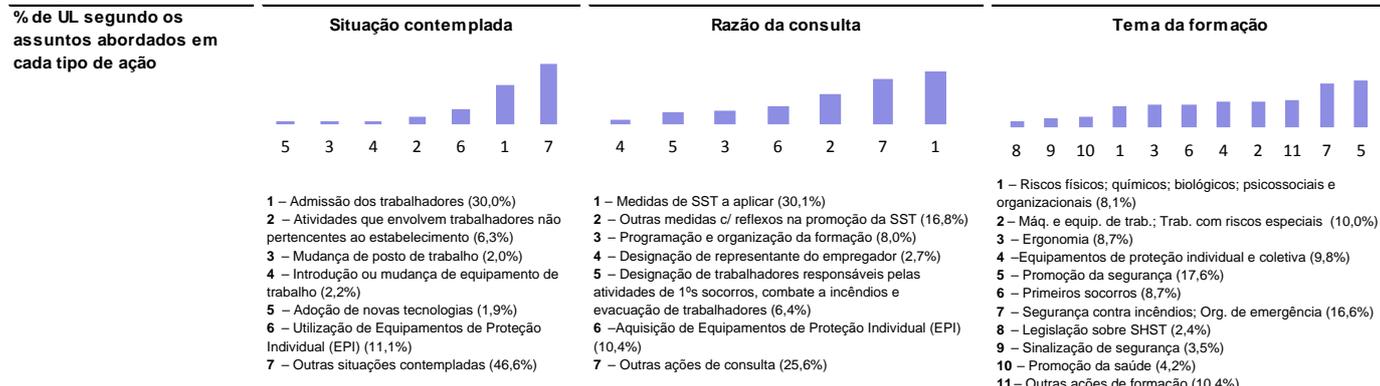
**G**ráfico 5 **Unidades locais segundo a realização de programas de prevenção, auditorias e inspeções**



De uma forma geral, verificou-se um decréscimo da atividade dos serviços de segurança e saúde no que respeita à realização de programas de prevenção (de riscos profissionais, promoção e vigilância da saúde) e de inspeções. Constata-se apenas um aumento, ligeiro, na percentagem de Unidades Locais (UL) que realizaram auditorias face ao valor apurado em 2013. Quanto às ações de informação, consulta e formação de trabalhadores, constata-se, de uma forma geral, um ligeiro aumento do número de UL que as propiciam e do número de participantes. Face aos valores obtidos em 2013 verifica-se uma redução do número de ações de consulta que se reflete também na diminuição do número médio destas ações por UL. As ações de informação continuam a ser as mais realizadas quer em número de UL que as realizam, quer em termos de ações e participantes das mesmas.

**Q**uadro 2 **Unidades locais, ações, participantes e respetivos números médios por tipo de ação**

Tipo de ação	Informação	Consulta	Formação
Nº de UL	88 074	38 967	31 923
Nº de ações	355 011	101 447	299 619
Nº de participantes	1 468 741	1 205 765	1 224 387
Nº médio de ações por UL	4,0	2,6	9,4
Nº médio de participantes por ação	4,1	11,9	4,1



**Quadro 3** Unidades locais, avaliações, agentes mais identificados e trabalhadores expostos por fator de risco mais frequente

Fator de risco	Número de			Agente mais frequente em cada fator de risco			Trabalhadores expostos		Unidades locais que identificaram fatores de risco	
	UL	Trab. <sup>(1)</sup>	Aval.	Descrição do agente	v.a	(%) <sup>(2)</sup>	v.a	(%) <sup>(3)</sup>	Secção de atividade económica (CAE REV.3)	
Físico	53 499	1 334 462	210 380	Iluminação	30 042	56,2	375 328	28,1		
				Ambiente térmico	23 174	43,3	353 700	26,5		
				Outros agentes físicos	15 623	29,2	168 831	12,7		
				Ruído	14 633	27,4	305 479	22,9		
Químico	19 474	696 581	115 787	Outros agentes químicos não especificados	16 697	85,7	188 035	27,0		
				Tolueno	636	3,3	10 944	1,6		
				Hipoclorito de sódio, solução ... % Cl ativo	602	3,1	17 560	2,5		
				Hidróxido de sódio	554	2,8	16 876	2,4		
Biológico	8 546	352 699	34 394	Outro	6 506	76,1	75 074	21,3		
				Vírus da hepatite B	821	9,6	25 270	7,2		
				Escherichia coli (excluindo as estirpes não patogénicas)	713	8,3	13 423	3,8		
Relacionado com a atividade, capazes de originar alterações do sistema músculo-esquelético	76 205	1 905 647	196 127	Posições incorretas	47 646	62,5	511 340	26,8		
				Movimentação manual de cargas	44 977	59,0	575 571	30,2		
				Trabalho com equipamentos dotados de visor	31 011	40,7	345 530	18,1		
				Outros agentes da atividade de trabalho	11 963	15,7	116 876	6,1		
Psicossocial e organizacional	20 667	687 149	48 603	Outros agentes psicossociais ou organizacionais	9 841	47,6	125 882	18,3		
				Trabalho com exposição a potenciais ameaças e agressões verbais	4 711	22,8	104 984	15,3		
				Ritmos intensos de trabalho	4 447	21,5	74 397	10,8		
				Trabalho com exposição a potenciais agressões físicas	3 412	16,5	86 134	12,5		
Outro	49 183	1 470 616	190 545	Utilização de equipamentos de trabalho	26 926	54,7	345 521	23,5		
				Outros agentes	25 989	52,8	270 288	18,4		
				Queda de materiais ou objetos	22 797	46,4	298 181	20,3		
				Trab. realizados com exposição a riscos associados à eletricidade	14 080	28,6	145 133	9,9		

(1) Total de trabalhadores afetos às unidades locais que identificaram fatores de risco.

(2) Calculada face ao total de unidades locais que identificaram fatores de risco.

(3) Calculada face ao total de trabalhadores afetos a unidades locais que identificaram fatores de risco.

- |   |   |   |   |
|---|---|---|---|
| A Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca                             | F Construção  | K Atividades financeiras e de seguros                       | Q Atividades de saúde humana e apoio social   |
| B Indústrias extrativas   | G Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos automóveis e motociclos | L Atividades imobiliárias                                   | R Art. artísticas, de espet., desport. e recreativas  |
| C Indústrias transformadoras  | H Transportes e armazenagem   | M Atividades de consultoria, científicas, técn. e similares | S Outras atividades de serviços   |
| D Eléctric., gás, vapor, água quente e fria e ar frio                           | I Alojamento, restauração e similares                                       | N Atividades administrativas e dos serviços de apoio        | T Ativ. das famílias emp. de pessoal doméstico e ativ. de prod. das famílias para uso próprio |
| E Captação, trat. e dist. de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição | J Ativ. de informação e de comunicação                                      | O Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrigatória            | U Atividades dos org. intern. e outras inst. extraterrit.                                     |
|   |   | P Educação  |   |

Os fatores de risco relacionados com a atividade, capazes de originar alterações do sistema músculo-esquelético foram os identificados por mais Unidades Locais mas foram os fatores de risco físico os sujeitos a mais avaliações. De uma forma geral, em 2014, existiu um aumento do número de Unidades Locais que identificaram fatores de risco e do número de trabalhadores afetos a essas Unidades Locais.

De todos os agentes considerados, as “posições incorretas” e a “movimentação manual de cargas” (fatores de risco relacionados com a atividade, capazes de originar alterações do sistema músculo-esquelético) continuam a ser os agentes identificados mais vezes (em mais de 50% das Unidades Locais que identificaram algum risco), estando a cada um deles expostos mais de meio milhão de trabalhadores. Mantém-se a tendência crescente no número de trabalhadores expostos a “potenciais ameaças e agressões verbais” ou a “potenciais ameaças e agressões físicas”

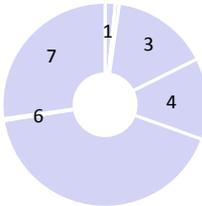
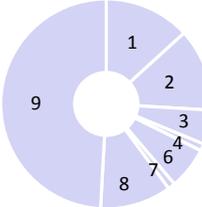
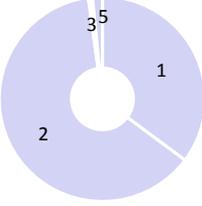
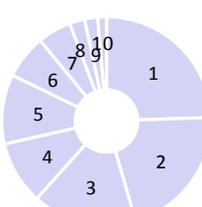
(+39,1% e +30,2%, respetivamente, face aos valores apurados em 2013). A “ritmos intensos de trabalho” encontram-se expostos cerca de 75 mil trabalhadores, mais 46,3% que em 2013.

De uma forma geral, as Unidades Locais enquadradas na secção G (“Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos”) são as que mais riscos identificam, com exceção do caso dos riscos biológicos que, como seria de esperar, são mais vezes identificados pelas Unidades Locais da secção Q (“Atividades de saúde humana e apoio social”).

Do total de Unidades Locais que organizaram, pelo menos, um dos serviços (203 130) observa-se que apenas 38% identificaram fatores de risco relacionados com a atividade, capazes de originar alterações do sistema músculo-esquelético, 26% identificaram fatores de risco físico e 24% identificaram outros fatores de risco.

## Promoção e Vigilância da Saúde

**Quadro 4** Unidades locais e exames realizados por tipo de exame e razão para a sua realização

Exame / Ação	Número de		Razões para a realização de exames / ações
	UL	Exames ou ações	(% de exames / ações)
Exames de Admissão	111 094	316 072	---
Exames Periódicos	140 709	1 121 817	---
Exames Ocasionais	85 894	209 144	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Mudança do posto de trabalho (1,6%)</li> <li>2 – Alterações no posto de trabalho (0,6%)</li> <li>3 – Regresso ao trabalho após ausência superior a 30 dias (15,4%)</li> <li>4 – Iniciativa do médico (12,9%)</li> <li>5 – Pedido do trabalhador (42,0%)</li> <li>6 – Por cessação do contrato de trabalho (0,3%)</li> <li>7 – Outras razões (27,2%)</li> </ul>
Exames Complementares	115 689	5 018 293	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Hemograma (13,2%)</li> <li>2 – Urina II (12,8%)</li> <li>3 – Espirometria (5,3%)</li> <li>4 – RX Tórax (1,1%)</li> <li>5 – TAC - Tomografia Axial Computorizada (0,0%)</li> <li>6 – Audiograma (6,5%)</li> <li>7 – Biomarcadores (1,1%)</li> <li>8 – Exame oftalmológico (10,9%)</li> <li>9 – Outros exames (49,1%)</li> </ul>
Ações de Imunização	8 053	76 981	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Tétano e difteria (35,2%)</li> <li>2 – Gripe (62,6%)</li> <li>3 – Hepatite B (0,4%)</li> <li>4 – Imunizações específicas (0,3%)</li> <li>5 – Outras vacinas (1,5%)</li> </ul>
Atividades desenvolvidas na Promoção da Saúde no Trabalho	32 528	480 382	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Ações de sensibilização e informação para fumadores (9,8%)</li> <li>2 – Promover e facilitar o acesso a consultas de apoio à cessação tabágica (2,3%)</li> <li>3 – Prevenção do alcoolismo (10,8%)</li> <li>4 – Prevenção de toxicodependências (6,8%)</li> <li>5 – Promoção do exercício físico (21,0%)</li> <li>6 – Promoção de uma alimentação saudável (24,5%)</li> <li>7 – Atividades dirigidas a mulheres (1,4%)</li> <li>8 – Prevenção e controlo de riscos psicossociais (5,2%)</li> <li>9 – Outras atividades desenvolvidas (16,1%)</li> <li>10 – Restantes atividades (Criação de espaços para fumadores, Criação de condições para a prática do exercício físico, Atividades dirigidas aos trabalhadores jovens, Atividades dirigidas a mulheres grávidas, puérperas ou lactantes, Atividades dirigidas a trabalhadores com mais de 50 anos, Atividades dirigidas a trabalhadores migrantes, Preparação da aposentação) (2,0%)</li> </ul>

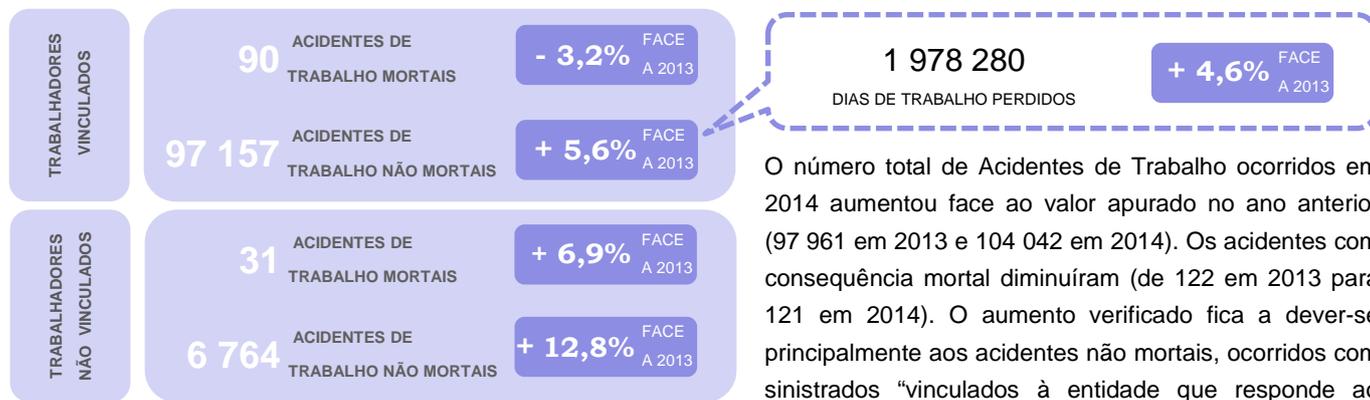
À semelhança do sucedido em 2013, mantém-se a tendência decrescente no número de ações de imunização realizadas e no número de atividades desenvolvidas no âmbito da promoção da saúde no trabalho. Ainda assim, é clara a predominância da vacina da “Gripe” (62,6%) e das atividades que se podem considerar como “protetoras” de doenças, em particular, a “promoção de exercício físico” (21,0%) e a “promoção de uma alimentação saudável” (24,5%).

O número de unidades locais que realizaram exames de admissão e ocasionais sofreram um ligeiro crescimento face a 2013 (cerca de 5% em ambos os casos) bem como o número de exames deste tipo realizados (cerca de 13% e 6%,

respetivamente). No caso dos exames ocasionais, mantém-se a predominância dos exames realizados a “pedido do trabalhador” (42,0%).

Já no caso dos exames complementares, verificou-se um aumento quer do número de Unidades Locais que os realizaram quer do número de exames realizados (+2,8% e +2,2%, face a 2013, respetivamente). Estes continuam a ser os exames mais vezes realizados podendo observar-se que, em média, se realizaram em 2014 cerca de 2 exames deste tipo por trabalhador vinculado à entidade que respondeu ao Anexo D.

# Acidentes de Trabalho

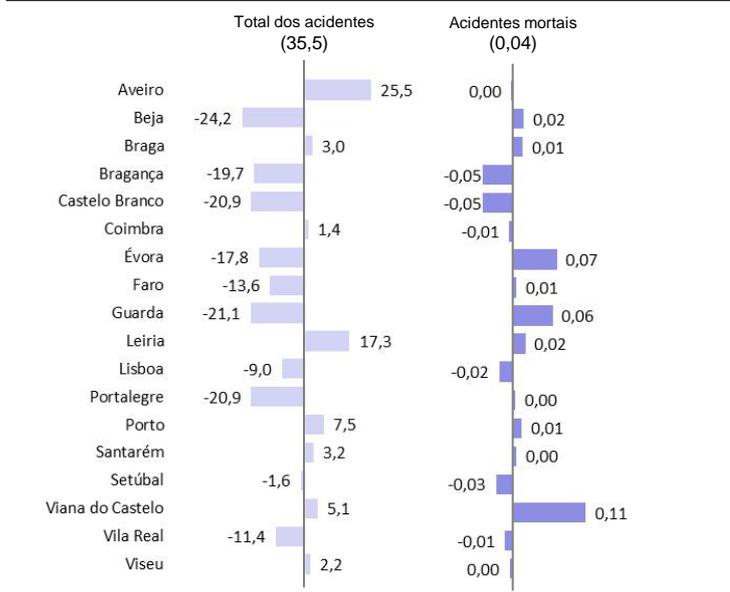


O número total de Acidentes de Trabalho ocorridos em 2014 aumentou face ao valor apurado no ano anterior (97 961 em 2013 e 104 042 em 2014). Os acidentes com consequência mortal diminuíram (de 122 em 2013 para 121 em 2014). O aumento verificado fica a dever-se principalmente aos acidentes não mortais, ocorridos com sinistrados "vinculados à entidade que responde ao relatório" no entanto, foram os acidentes ocorridos com trabalhadores não vinculados (mão de obra subcontratada) que sofreram a maior variação positiva face aos valores obtidos no ano anterior (6,9% nos acidentes com consequência mortal e 12,8% no total dos acidentes).

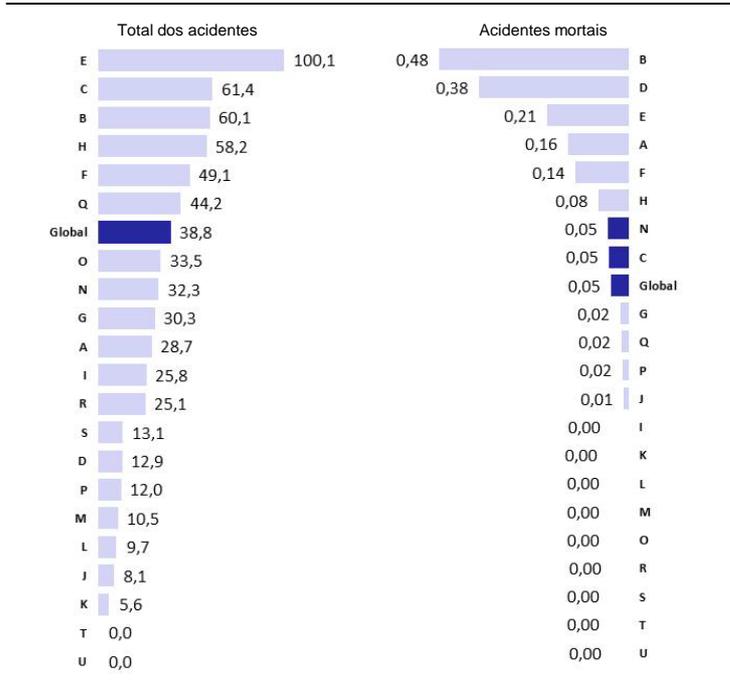
O total de dias de trabalho perdidos possível de apurar (apenas para os sinistrados vinculados) reflete, também ele, uma variação positiva de 4,6% face ao total apurado em 2013, indiciando um aumento da gravidade dos acidentes de trabalho ocorridos.

Aveiro e Leiria são os distrito com maior taxa de incidência do total de acidentes de trabalho (61 e 53 acidentes por cada 1 000 trabalhadores, respetivamente). Quanto aos acidentes mortais, o distrito de Viana do Castelo viu agravada consideravelmente a sua taxa de incidência (de 0,09 em 2013 para 0,15 em 2014) sendo o distrito que apresenta a taxa de incidência mais elevada. O distrito de Viseu que, em 2013, apresentava a taxa mais elevada (0,12), apresenta este ano uma taxa bastante mais reduzida e igual à taxa média global (0,04).

**Gráfico 6** Variação da taxa de incidência do total dos acidentes e dos acidentes mortais por distrito (localização da UL), face à taxa global (continente)



**Gráfico 7** Taxa de incidência do total dos acidentes e dos acidentes mortais segundo a secção de atividade económica (CAE REV.3)

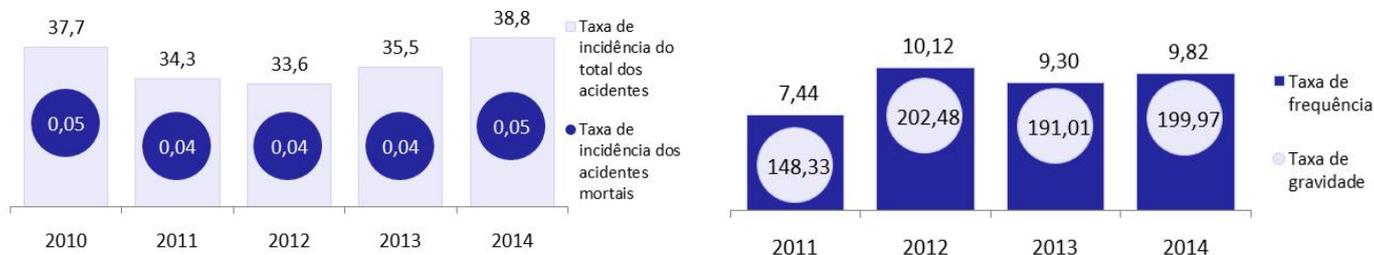


No que respeita à atividade económica, as secções E ("Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição"), C ("Indústrias transformadoras") e B ("Indústrias extrativas") são as 3 secções com taxas mais elevadas para o total de acidentes. Nos acidentes de trabalho com consequência mortal, a secção C dá lugar à secção D ("Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio") que, em conjunto com as 2 restantes, apresentam as maiores taxas de incidência neste caso.

- A Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca
- B Indústrias extrativas
- C Indústrias transformadoras
- D Elétric., gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- E Captação, trat. e dist. de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construção
- G Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos automóveis e motociclos
- H Transportes e armazenagem
- I Alojamento, restauração e similares
- J Ativ. de informação e de comunicação
- K Atividades financeiras e de seguros
- L Atividades imobiliárias
- M Ativ. de cons., client., técn. e similares
- N Ativ. adm. e dos serviços de apoio
- O Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrig.
- P Educação
- Q Ativ. de saúde humana e apoio social
- R Ativ. art., de espet., desport. e recreativas
- S Outras atividades de serviços
- T Ativ. famílias emp. pessoal doméstico e ativ. de prod. das famílias p/uso próprio
- U Ativ. dos org. intern. e outras inst. ext.

## Gráficos 8 e 9

Evolução das taxas de incidência do total dos acidentes e dos acidentes mortais (2010 - 2013) e das taxas de frequência e gravidade (2011 - 2013)



Em 2014, voltou a verificar-se um aumento na taxa de incidência do total de acidentes de trabalho (38,8 acidentes por cada 1 000 trabalhadores). Também as taxas de frequência e de gravidade dos acidentes aumentaram em 2014, ao contrário do sucedido em 2013 (199,97 acidentes de trabalho por cada 1 000 000 de horas trabalhadas e 9,82 dias

de trabalho perdidos por cada 1.000.000 de horas trabalhadas, respetivamente).

A taxa de incidência dos acidentes de trabalho com consequência mortal também aumentou (5 acidentes por cada 100 000), perdendo o seu carácter constante dos 3 últimos anos.

*NOTA: A síntese de Segurança e Saúde no trabalho resulta do apuramento estatístico da informação resultante da recolha do Relatório Único, em particular o seu Anexo D. Para informação mais pormenorizada sobre caracterização do sinistrado, causas e circunstâncias em que ocorreu o acidente e consequências do acidente deve consultar a síntese de resultados "Acidentes de Trabalho" que resulta do apuramento da informação rececionada via seguradores e respeita a metodologia do Projeto Europeu.*

## Principais Conceitos Utilizados

**Entidade Empregadora:** Entidade económica que desenvolve uma determinada atividade, sendo constituída por uma sede social e estabelecimentos com localizações diversas.

**Estabelecimento:** Unidade local/Estabelecimento – Entende-se por estabelecimento (unidade local) a empresa ou parte dela (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, entreposto, etc.) situada num local topograficamente identificado. Nesse local ou a partir dele exercem-se atividades económicas para as quais, regra geral, uma ou várias pessoas trabalham (eventualmente a tempo parcial), por conta de uma mesma empresa. O número de estabelecimentos inclui sempre a sede da empresa.

### Trabalhadores

1. Vinculados por contrato de trabalho ou equiparado, ao empregador responsável pelo relatório – Todos os trabalhadores com contrato, com ou sem termo, com o empregador titular da unidade local que responde ao relatório;
2. Outros trabalhadores a trabalharem na unidade local – Todos os trabalhadores não vinculados mediante contrato de trabalho, ao empregador a quem prestam serviço, titular da unidade local que responde ao relatório, e a trabalhar nessa unidade local.

**Organização dos serviços e modalidades adotadas** – O empregador pode organizar um ou ambos os serviços (segurança e/ou de saúde). Caso organize ambos os serviços pode optar por organizar as atividades de segurança em conjunto com as de saúde ou separadamente. Em cada caso pode adotar diferentes modalidades de organização (interna, externa, etc.)

**Fatores de risco e agentes** – Entende-se por fator de risco qualquer fator (profissional) suscetível de provocar um efeito adverso. Um determinado risco é determinado pela presença de um agente. Por sua vez, os agentes podem ser de diferentes tipos: físicos, químicos, biológicos, etc.).

**Acidente de Trabalho** – É acidente de trabalho aquele que se verifique no local e no tempo de trabalho e produza direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução da capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte.

**Taxa de incidência dos acidentes de trabalho** – (Número total de acidentes / Número total de trabalhadores) x 1 000.

**Taxa de incidência dos acidentes de trabalho mortais** – (Número total de acidentes mortais / Número total de trabalhadores) x 1 000.

### Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

**Gabinete de Estratégia e Planeamento** do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social  
Praça de Londres, n.º 2 - 5.º, 1049-056 Lisboa | Telefone: 211 155 100  
gep@gep.msess.pt | <http://www.gep.msess.gov.pt>

Lisboa, 16 de novembro de 2016

Foi detetado um erro e corrigido o valor registado no total de acidentes não mortais ocorridos com trabalhadores vinculados e respetiva variação face a 2013 em **27 de abril de 2017**.